Sistema Feudal

Entre os séculos 11 e 13, a população europeia dobrou. Este aumento expressivo no número de habitantes acabou impulsionando o crescimento das lavouras e a dinamização das atividades comerciais. Entretanto, essas transformações não foram suficientes para suprir a demanda alimentar do período.

A diferença entre a capacidade produtiva e a exigência dos consumidores resultou no empobrecimento da dieta alimentar das comunidades. Ao mesmo tempo, a mão de obra insuficiente reforçou a rigidez anteriormente observada nas relações entre senhores e servos. Ou seja, temendo perder os seus trabalhadores, os senhores feudais criaram novas obrigações que reforçaram o vínculo desses camponeses com a terra. Diante desse cenário, os senhores feudais preferiam receber parte das taxações impostas aos moradores de seus domínios por meio de moedas o que, posteriormente, facilitava a aquisição de mercadorias.

Após as instabilidades registradas no século 14, o contingente populacional voltou a crescer, juntamente com a atividade agrícola e o movimento comercial. O problema é que a produção agrícola dos feudos não conseguiu abastecer os centros urbanos; além disso, os centros comerciais não escoavam adequadamente as mercadorias confeccionadas. Resultado: à melhoria dos índices sociais e econômicos, seguiram-se novas dificuldades para serem superadas pelas sociedades europeias.

Na época, também o comércio enfrentou entraves com o monopólio exercido pelos árabes e pelas cidades italianas. As rotas comerciais e feiras por eles controladas eram frequentadas por muitos intermediários, o que encarecia o valor das mercadorias – especialmente daquelas procedentes do Oriente. A busca por novos mercados de produção e de consumo pareceu, então, a solução. Mas isso só pôde ser alcançado nos séculos 15 e 16, por meio da expansão marítima.

De controle firmemente exercido pelos senhores feudais, e força econômica baseada na agricultura e na utilização do trabalho dos servos

O SÉCULO DAS CRISES

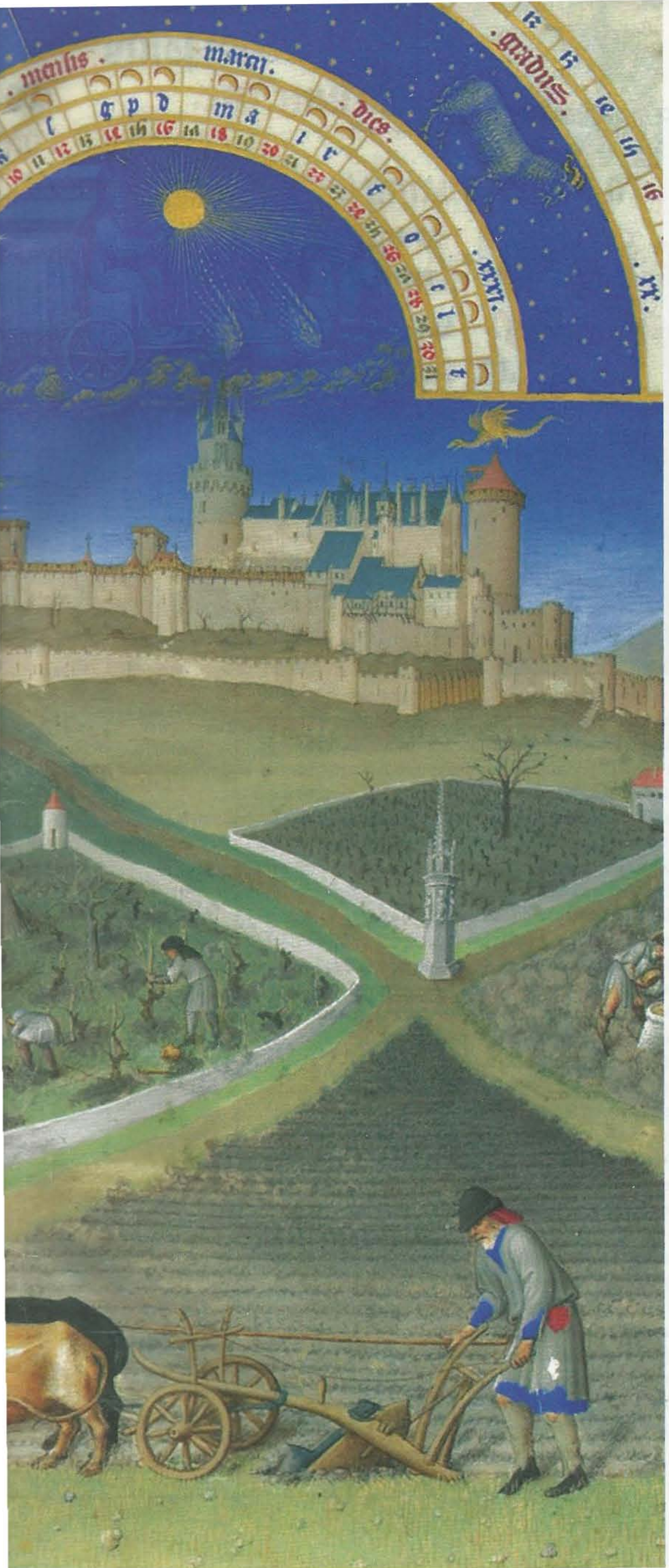
As últimas décadas do período medieval foram marcadas por guerras, pela centralização do poder político e pela reorganização das atividades econômicas. Ao longo do século 15, a Europa articulou transformações que definiram boa parte da compreensão do mundo moderno.

A economia medieval vivenciou, entre os séculos 12 e 14, uma época de crescimento, movido pela ampliação da oferta de gêneros agrícolas e o desenvolvimento das cidades. Nesse período as atividades comerciais estavam aquecidas, houve o afrouxamento das relações servis em algumas regiões e ainda a monetarização da economia. Todavia, com a chegada da Peste Negra no começo da segunda metade do século 14, a bonança acabou. A doença dizimou milhares de europeus e, em razão das péssimas condições de higiene vigentes, se propagou. Estudiosos apontam: com o advento dessa epidemia, cerca de um terço da população da Europa foi eliminada.

E enquanto a Peste Negra fazia vítimas, as atividades comerciais se retraíam. Também as propriedades feudais desaceleraram seu ritmo de produção. Os nobres dificultaram a liberação de seus servos, por temerem que a falta de braços para a lavoura redundasse em escassez de alimento. O êxodo dos trabalhadores foi, contudo, inevitável. Nesse cenário, camponeses de

LIMBOURG BROTHERS

A economia do período feudal foi baseada na agricultura e na utilização dos trabalhos dos servos.



regiões como França e Inglaterra se envolveram em revoltas. A instabilidade demonstrou que os antigos hábitos e instituições que definiam a ordem feudal não se sustentariam mais.

SURGEM OS ESTADOS NACIONAIS MODERNOS

O reaquecimento das atividades comerciais, registrado na Baixa Idade Média, transformou a importância política dos reis que até então não exerciam influência sobre os senhores feudais.

Vários territórios caíram sob o domínio da figura autoritária de um Rei. Nesses Estados, coube ao poder monárquico superar obstáculos impostos pela ampla participação da Igreja, que, nesse tempo, detinha grandes extensões de terra.

A formação de um regime político-centralizado agradou os comerciantes burgueses. As leis de caráter local, instituídas em cada um dos feudos, encareceram as atividades comerciais por meio da cobrança de impostos e pedágios que inflacionaram os custos das viagens comerciais.

A crise das relações servis, contudo, causou outro tipo de situação, ou seja, um partido favorável à formação de um governo centralizado. Entretanto, eles foram ameaçados por constantes revoltas – principalmente na Baixa Idade Média – os senhores feudais recorreram à autoridade real com o intuito de formar exércitos suficientemente preparados para conter as revoltas camponesas.

Com o apoio dos comerciantes, os reis criaram exércitos mercenários que tinham caráter essencialmente temporário. E o Estado monárquico buscou o controle sobre questões de ordem fiscal, jurídica e militar. Em outras palavras, o Rei teve autoridade e legitimidade suficientes para criar leis, formar exércitos e decretar impostos. Com a ajuda financeira dos comerciantes, os soberanos formaram as milícias urbanas e as primeiras tropas de infantaria.

O fortalecimento dos Estados monárquicos recebeu também um apoio de ordem intelectual e filosófica. As autoridades religiosas colaboraram decisivamente para que os antigos servos aceitassem a condição de em súditos de um Rei.

Diante disso, o soberano acumulou poderes para instituir os tributos que sustentariam o Estado, e regulamentar a cobrança dos impostos vigentes em seu território.